

Prof. Fernandes Figueira

Perdurava ainda em nossa memoria o recente luto da classe medica brasileira, quando da morte de Nascimento Gurgel, o eminente pediatra, e já a dolorosa surpresa do desaparecimento do principe da pediatria nacional era anunciada ao Brazil inteiro.



Fernandes Figueira, a quem sómente conhecemos atravez de sua obra, exerceu em sua fecunda existencia poderosa influencia na dupla função de clinico e professor.

Nascido no Rio de Janeiro a 13 de Junho de 1863, durante toda a sua existencia, elevou soberbamente o nome da sciencia medica e das lettras brasileiras.

O nome de Fernandes Figueira acha-se ligado a um grande numero de factos, entre as quaes podemos destacar a Presidencia de Honra do I Congresso Universal de Paris, em 1912; Latino Americano de Buenos Ayres, Montividéo, Santiago e

Rio de Janeiro. Presidente da Academia Nacional de Medicina e da Sociedade Brasileira de Pediatria, exerceu tambem o cargo de perito da Liga das Nações, para o Brazil, no attinente á Hygiene da Infancia. Foi membro da Associação Internacional de Pediatria, de Paris e das Sociedades de Pediatria de Montevidéo e Buenos Ayres. Em 1895 conquistou o premio Alvarenga.

Como organizador, o seu espirito deixou assignalada a sua passagem em grandes obras sociaes: A Polyclinica da Santa Casa de Misericórdia no Rio de Janeiro; a secção de Hygiene Infantil do Departamento Nacional de Saude Publica, são attestados de tal verdade.

Na primeira, a qual dirigiu durante 14 annos, lançou os fundamentos de uma verdadeira escola de Pediatria, hoje reflectida no grande numero de pediatras que foram buscar a sua aprendizagem, no labutar clinico de seus serviços e nas memoraveis aulas do grande pediatra.

Na segunda, como inspector de Hygiene Infantil do D. N. da Saude Publica, creou um efficiente aparelhamento de assistencia á infancia, deixando no Abrigo do Hospital Arthur Bernardes, o reflexo de uma de suas grandes obras.

A vida de Fernandes Figueira legou ao Brasil scientifico, vastissima bibliographia.

Espirito altamente culto, ligou ao seu nome de scientista tambem estudos litterarios e historicos.

Investigador profundo, não limitava a sua acção unicamente á assimilação proveitosa do que os outros escrevem.

Estudando com interesse a doenca de Heime-Medin, deixou ligado o seu nome a syndrome cephaloplegica então por elle descripta.

Entre os seus numerosos trabalhos devemos citar:

„An essay on clinical urology in Infancy and Childhood“ (Lancet — 12 Setembro de 1896; „A case of cirrhosis of Hanot“ (The Journal of tropical medicine — 16 de julho de 1900); „Contribution á l'étude de l'écriture en miroir chez les enfants“ (Annales de médecine et chirur-

gie infantiles — Março — 1902); „La fièvre du sel ou syndrome de Finkelstein en pédiatrie“ (Archives de médecine des enfants — 1913); „La fièvre du sel et la fièvre du sucre en pédiatrie“ — Arch. de med. des enfants. 1914); „Stand der Kinderheilkunde in Rio de Janeiro“ 1915); „Esquisse d' un syndrome familial ortheo — myo — dystrophique“ (Académie de Médecine de Paris — 1925); „Quelques remarques sur la carence solaire“ (Annales de Médecine — 1925); Vocabulário medico francês-português 1925); „O livro das mães“ (3.^a edição — 1926).

„Diagnostico dos Cardiopathicos Infantis.“

Entre as suas produções litterarias contem-se os seguintes trabalhos:

„Esphemeros“ (sonetos), „Montanha e Valle“ (poemas), „Sonata ao luar“, „Velaturas“ (contos), Digressões“, „Historia do Guedes“ (livro para creanças). E' de sua autoria o celebre soneto — „Virgem da Miséria“, o qual foi feito, quando estudante ao deparou sobre a lousa da mesa da sala de anatomia o cadaver de uma

donzella. É de sua autoria ainda um notavel trabalho sobre o padre Antonio Vieira.

A simples leitura das linhas acima, deixa bem avaliar, quanto perderam o Brazil scientifico, a pediatria nacional, a literatura medica, as lettras nacionaes.

Embora breves, exprimem as nossas apreciações toda a nossa sinceridade.

Os Archivos Rio Grandenses de Medicina, contristados, imprimem este anno pela segunda vez a sua pagina de dôr, e nella consignam as suas expressões de profundo pezar, dictadas á classe medica nacional, e á desolada familia do illustre morto.

Será sempre lembrado o nome que desapareceu do meio dos vivos. Será sempre lembrado o nome que legou á mocidade brasileira o fecundo exemplo de amor ao trabalho e ao saber.

Nas paginas de seu precioso livro „Elements de Semeiologie Infantile, a classe academica das nossas Faculdades de Medicina, sempre encontrará a suave lembrança do insigne mestre, grande na capaciedade de trabalho, no saber e na moral.

A. G.

Assistencia Publica

De accordo com o decreto numero 126 de 9 de Março do corrente anno e assignado pelo senhor Vice-Intendente em exercicio, major Alberto Bins, foi extinto o lugar de Director da Assistencia Publica Municipal.

Tendo sido centralizado em um Posto de Soccorros o serviço de assistencia, evidentemente tornava-se desnecessario manter o cargo acima, o qual quasi que cingido a meia função burocratica, por vezes poderia até servir para annullar a efficiente acção do departamento technico.

Demais, tendo sido o presente serviço organizado pelo actual director do Posto Central, seria de justiça ou o seu accesso ao cargo de director, ou então como succedeu, ser-lhe entregue a chefia unipessoal, tanto mais quanto na pessoa do illustre director daquelle serviço, casam-se perfeitamente o valor profissional e o valor moral.

Assim sendo, os A. R. G. de Medicina cumprem a grata satisfação de applaudir a valiosa resolução, a qual salvará um dos mais importantes serviços da administração municipal, e que, quando da realização de qualquer outro alvitre, poderia soffrer transformações taes, que viessem a annullar o que de bom tem sido feito ou venha a ser feito, graças a excellente actuação do professor Paula Esteves.

Egualmente, assim, perdurará no conceito publico mais um factor lembrando a saudosa memoria de Octavio Rocha, o In-

tendente que inspirado no desejo de elevar Porto Alegre, legou á capital do Rio Grande do Sul um serviço de Assistencia Publica, o qual si por circumstancias espedicas ainda não pode alcançar todo o seu plano de organização, todavia dentro dos limites de seus actuaes recursos, vem prestando o seu efficiente concurso á população de nossa capital.

Quem deu o nome a INSULINA?

Os autores Canadenses attribuem a autoria a Sir Sharpey Schafer, porém, no vol. VII do Archivo de Psicologia, de 1909, dedicado ao jubileu do Prof. Fano, grande phisiologista Italiano, no 25.^o anno do seu ensinamento, numa memoria de 3 paginas, o Prof. De Meyer, de Bruxellas, publicou um trabalho intitulado: Acção da secreção interna do pancreas sobre a secreção renal.“ N'esta diz o seguinte: „O producto da secreção interna do pancreas (ainda sem nome), o qual deriva, como nos pensamos, das ilhotas de Langerhans poderia ser chamado INSULINA, exerce sobre o fermento, ou melhor, prófermento glycolítico, fornecido pelos leucocitos, uma acção tal, que favorece a glycolyse no sangue e nos tecidos. Esta acção excitante da INSULINA não precisa, para produzir-se a intervenção de elementos figurados etc. „Cremos ter demonstrado que a secreção interna do pancreas, a INSULINA, si se lhe quer dar o nome appropriado regulariza a funcção do emunctorio renal.“

p. 214 La Lettura Medica 15/6 1926.

G. C.